

Introdução

Este projeto nasceu do desejo de explorar uma nova forma de introduzir os conteúdos da Educação Física que incorporasse o lúdico, exploração das possibilidades corporais, aulas com a flexibilidade de acontecerem em variados espaços e que oferecessem subsídios para a discussão de temas pertinentes ao cotidiano da criança e ao planeta em que ela vive. As aulas foram realizadas com aplicações do jogo dramático, fundamentado no Psicodrama de Moreno (1975), esta metodologia proporcionou a discussão da realidade a partir de dramatizações e da aplicação dos conteúdos da Educação Física de modo lúdico e reflexivo. A partir da temática “A Arca de Noé”, baseada na obra de Vinicius de Moraes, o presente projeto foi desenvolvido junto aos alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola estadual de Campinas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo priorizaram a abordagem qualitativa, e para isso recorreu-se à pesquisa-ação que se constrói a partir da identificação das limitações dos procedimentos convencionais com a finalidade de resolver problemas reais, no qual pesquisador e participantes possuem papéis significativos na pesquisa. Essa pesquisa buscou portanto tratar o problema com a colaboração dos envolvidos e a partir dos resultados das ações contribuir com novos conhecimentos relacionados à problemática em questão (THIOLLENT, 2002).

Os encontros tiveram início no dia 8 de agosto de 2008, totalizando 17 sessões com duas horas de duração, cada. Além destes, houve uma semana na qual foi realizada a Entrevista Semi-Estruturada com cada um dos 16 participantes com os objetivos de; diagnosticar o conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física frequentadas pelos alunos, os conhecimentos gerais relacionados à cultura e meio ambiente e finalmente as relações interpessoais no ambiente familiar, escolar e social. O Diário de Campo também foi utilizado para acompanhamento das aulas.

No período final dos encontros foi realizada mais uma semana de entrevistas a fim de avaliar especificamente o que mudou no contexto cultural e ambiental e nas relações entre os colegas no espaço escolar e verificar ainda se houve alguma alteração nos outros contextos, inicialmente questionados. Além disto, foram acrescentados ao roteiro de entrevista inicial, questões diretamente relacionadas ao trabalho desenvolvido nos encontros, para avaliar a aceitação da metodologia de ensino aplicada por parte do grupo. Buscou-se também investigar se houve percepção de mudanças no cotidiano escolar relacionadas ao comportamento dos colegas de classe, decorrentes dos conteúdos discutidos ou experimentados nos encontros.



Referências Bibliográficas

- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BECKER, F. **Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola**. 10. ed. Vozes, Porto Alegre: 2002.
- SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus, 1978.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**, São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.

Resultados e Discussão

A partir da análise das entrevistas e dos registros no Diário de Bordo percebemos que houve aumento do conhecimento dos alunos com relação aos conteúdos da Educação Física proporcionado pelas vivências propostas. Nos depoimentos dos alunos, foram mencionadas as mudanças na qualidade das relações interpessoais e do maior respeito entre os colegas, com a conseqüente diminuição dos comentários depreciativos entre os integrantes do grupo. No encontro final houve uma apresentação da peça A Arca de Noé na qual foram interpretadas poesias de Vinicius de Moraes.



Partindo da afirmação de Slade (1978) com relação ao jogo como uma forma de expressão da criança, esse estudo estimulou a criança a expressar-se de maneira lúdica e criativa por meio do jogo dramático que permite que o mundo que ele vive seja representado, discutido e compreendido pelas interações corporais.

Ao aplicar a metodologia proposta neste projeto é importante que o professor se disponha a adotar o modelo da pedagogia não-diretiva (BECKER, 2002), sendo desta forma, um auxiliar do aluno, um facilitador, considerando que o aluno possui certa autonomia no seu processo de aprendizagem e conhecimentos e habilidades anteriores que devem ser valorizadas. Desta forma a ação do educador deve ser de um facilitador e não agente único das discussões relacionadas aos conteúdos explorados.

Considerações Finais

Para desenvolver este projeto não basta apenas seguir cada etapa de maneira sistemática, é necessário ainda que o professor revista-se de uma postura que promova o desenvolvimento do aluno considerando o potencial de contribuição do mesmo para o aprendizado do grupo. Sendo assim, é possível aproveitar ao máximo o conteúdo pedagógico deste projeto, para pensarmos em maneiras diferentes de atuar com a Educação Física Escolar, seja na ampliação das possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos pertinentes à EF, seja na exploração de espaços diferentes para as aulas ou na relação entre professor e aluno, durante as discussões de temas no decorrer das aulas.